

Capitão-tenente JOÃO CARLOS FRAGOSO AIRES MARTINS
(15-V-1943 - 04-IX-2025)



O Capitão-tenente João Carlos Fragoso Aires Martins foi um excelente camarada, leal e estimável amigo, bom oficial, grande atleta, especialmente na prática do andebol e futebol tendo sido eleito o “melhor dos 22” num célebre jogo entre a Escola Naval e a Academia Militar.

Iniciou a sua actividade a bordo como Oficial Imediato do draga-minas “Vila do Porto”. Nos mares de Angola desempenhou igual cargo, em comissão de serviço, no navio-patrolha “Madeira”. Regressado ao continente voltou aos draga-minas designadamente ao oceânico “S. Jorge”.

Desembarcado foi Instrutor da Escola de Electrotecnia do Grupo nº1 de Escolas da Armada (G1EA).

Voltou ao mar como Chefe do Serviço de Electrotecnia, Oficial Imediato e Encarregado de Comando da fragata “Comandante João Belo” em nova comissão de serviço em Cabo Verde e Angola e regressado embarcou na fragata “Almirante Gago Coutinho”, para exercer as funções de Oficial Imediato.

De novo em terra, voltou ao G1EA como Adjunto do Director de Instrução da Escola de Alunos Marinheiros.

Era altura de assumir o comando de um navio, a corveta “João Roby” e assim concluir a sua actividade de Oficial de Marinha directamente ligada ao mar.

Seguir-se-ão funções na área do Fomento Marítimo como Adjunto do Director-Geral e depois como Capitão dos Portos da Póvoa de Varzim e Vila do Conde, a anteceder a sua passagem à situação Reserva da Armada, a seu pedido.

O João Aires Martins depois, já na vida civil, manteve a sua actividade na área marítimo-portuária como Assessor do Director-Geral das Pescas, Vogal do Conselho de Administração na Pescrul, consultor independente e a colaborar em diversas empresas.

Em Angola, em representação da Soponata, com a categoria de Director para novos projectos marítimo - portuários, como era seu timbre, demonstrou grandes qualidades de chefia, com grande rigor e determinação.

Mais tarde participou num projecto tecnológico: ShippingDirect. Era uma start-up numa incubadora chamada WebLab, que nasceu e morreu durante a bolha da internet no início do século. O João tinha propensão para trabalhar com computadores. A sua principal missão era testar o software, que ele desempenhou com galhardia. Foi um período com longa estadia em Londres, que deixou muita saudade nos parceiros ingleses que com ele trabalharam.

Mais recentemente na PSA Sines (empresa singapurense que opera o terminal de contentores – Terminal XXI) liderou um projecto ligado à segurança. O projecto teve uma duração relativamente curta, mas proporcionou grandes convívios, também gastronómicos, com antigos camaradas de Marinha e outros amigos.

Inevitavelmente, as conversas com o João acabavam por incluir temas como o futebol e a gastronomia. E tinha convicções fortes em cada um. No futebol era feroz adepto do Belenenses, um defeito de família. Mas teria uma simpatia pelo Sporting. Na gastronomia era apelidado de “fine bouche” e está tudo dito.

Assim, em resumo, o Capitão - tenente João Carlos Fragoso Aires Martins foi um Oficial competente a quem foram atribuídos diversos louvores e condecorações e teve o apreço das várias empresas onde participou e dirigiu, pelas suas qualidades de chefia, grande rigor, determinação e espírito de equipa. E gostava de viver, com sentido de humor e fácil convívio.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas sinceras condolências.

Que descanse em Paz.

Curso Nuno Tristão

O sentir do Curso e dos demais camaradas e amigos fica marcado pelo simbolismo das suas mensagens:
Caros Camaradas e Amigos
É com pesar que voltamos ao vosso convívio para vos dar a triste notícia de que o nosso Camarada e Amigo Aires Martins faleceu ontem 4 de Novembro.
O corpo está na Igreja da Boa-Hora na Ajuda amanhã, quinta-feira 6 de Nov. das 1030 às 1400, de onde sairá para o crematório do cemitério do Alto de S. João.
A toda a família enlutada apresentamos as nossas sinceras condolências.
Que descanse em Paz.
Com um Abraço Amigo
A Comissão NT-Sempre
Adragna Quinta /Santana de Mendonça

Estimados Camaradas
É com muito pesar que damos a conhecer o falecimento esta noite no HFAR, do nosso Camarada e Amigo Capitão- Tenente M (Ref) João Aires Martins...
À sua Exma. Família, em particular à sua mulher Inês, às suas duas Filhas, aos seus Netos, aos seus Amigos e Camaradas, em particular aos do Curso Nuno Tristão a que pertenceu, o testemunho do nosso Pesar. (A Voz da Abita).

Caros camaradas
Que tristeza. Mais um de nós, excelente camarada e amigo que parte.
Os meus pêsames à família e ao NT. Abraço (Bacelar de Begonha)

Mais um camarada de curso que vemos partir. Recordo a boa disposição no último almoço que fizemos.
Devido a um recente internamento no Hospital da Cruz Vermelha, estou limitado a permanecer de pé por pouco tempo, devido a rapidamente ficar com os pés inchados, enquanto não acabar o tratamento.
Não podendo acompanhar envio por esta via os meus sentimentos à Família e solidarizo-me com o Curso no cerimonial de despedida. (Marques Pinto)

Apesar da triste notícia, junto-me ao Curso manifestando os meus sentidos pêsames pelo falecimento deste camarada e estimável amigo. Peço me incluam na mensagem que certamente enviarão a sua Família.
Infelizmente todos nós chegámos à idade em que todos nós, no NT, somos apenas sobreviventes.
(Mendes Cabeçadas)

Com muita tristeza e maior frequência vemos partir os amigos de há muito tempo.
Os meus sentidos pêsames à sua Família. (Carvalho Rosado)

É com profunda tristeza que recebo a notícia. Sempre tivemos relações cordiais. Recordo a sua presença no último almoço e a sua boa disposição.

Infelizmente não o poderei acompanhar para a sua última morada pois ando com um problema no coto, que me obriga a não fazer esforços.

À família enlutada e ao NT as minhas condolências. (Lopes de Mendonça)

Com emoção lembro o Camarada e muito leal Amigo de tantas jornadas felizes.

As minhas condolências a toda a sua família. (Sousa Maciel)

É com muito pesar que vejo mais um camarada partir. O meu companheiro em Angola e nos submarinos, bom amigo, prestável, sempre bem disposto e sempre disponível para rebentar com um Mini...

Ficámos todos mais pobres. (Magalhães Cruzeiro)

Não estando presente no cerimonial de despedida, deixo o meu adeus ao Aires Martins e pêsames a toda a Família. (Primo Gonçalves)

Foi com grande pesar e tristeza que recebi a notícia do falecimento do camarada Aires Martins, bom amigo de todas as horas. Lamentando a minha ausência no funeral, agradeço que incluas na lista de condolências que enviares à Família. Que a sua alma descanse em paz. (Almeida Marinho)

João Aires Martins

Por obra do destino, os nossos caminhos cruzaram-se regularmente ao longo da vida, sobretudo depois de eu voltar dos EUA em 1987, depois de uma longa estadia. Trabalhámos juntos em vários projetos, começando com uma comissão do João em Angola, em representação da Soponata, quando eu era administrador-delegado da empresa. Como era seu timbre, o João demonstrou grandes qualidades de chefia, com grande rigor e determinação (às vezes até demais...). Ele confessou-me que foi um período particularmente feliz da sua vida. Mais tarde, o João participou comigo num projeto tecnológico: ShippingDirect. Era uma start-up numa incubadora chamada WebLab, com um orçamento milionário, que nasceu e morreu durante a bolha da internet no início do século. Isso deu direito a muitas viagens, incluindo uma longa estadia em Londres. Todos sabemos que o João tinha propensão para trabalhar com computadores, embora tivesse também tendência para tropeçar nos cabos elétricos de vez em quando. A sua principal missão era testar o software, que ele desempenhou com galhardia. Foi um período de vacas gordas que deixou muitas saudades. Ainda mantenho contacto com os nossos parceiros ingleses, que me perguntam sempre pelo João.

Mais recentemente, quando eu era administrador-delegado da PSA Sines (empresa singapurense que opera o terminal de contentores – Terminal XXI) convidei-o para liderar um projeto ligado à segurança. Foi nessa altura que comprou o famigerado Opel, que dura há mais de 20 anos. Em Sines o João teve dificuldade em pactuar com alguns colegas, que ele denunciava pouco diplomaticamente, pelo que o projeto teve uma duração relativamente curta. No lado positivo, eu e o João curtimos muitos almoços, lanches e jantares com o Salvador Neves de Carvalho, que dirigia o terminal de carvão em Sines. Esse trio, altamente vocacionado para a gastronomia, foi alargado com a adesão de Abel Costa (um ex-piloto da barra de Rio de Janeiro, que fundou, com o João e outros, a Confraria Marítima), Carlos Carneiro e António (“Menam”) Sá da Bandeira. Infelizmente, o Abel e o Salvador deixaram-nos muito cedo, mas o grupo foi reforçado com a entrada de José Luis Gonçalves Cardoso e Nuno Afonso Henriques. Durante vários anos

este último sexteto almoçava regularmente, geralmente à sexta-feira. O João organizava os almoços e escolhia os restaurantes. Os mais populares eram o Cantinho em Linda a Velha e a União Desportiva e Recreativa de Algés (UDRA). Mas às vezes éramos mais extravagantes e íamos ao Luís em Alvalade ou ao Marisco na Praça em Cascais. Na versão original do grupo, fomos almoçar várias vezes a Sines com o Salvador, o que era sempre uma ocasião especial que se estendia pela tarde fora. Geralmente, eu ia trabalhar depois do almoço e encontrava-me com o resto do grupo ao fim da tarde, testemunhando um avançado estado de decadência. Fica também a memória dos almoços de favas, anualmente em abril ou maio, num monte alentejano da minha família, em Lavre. O Carlos garantia sempre a qualidade do whiskey, e o Salvador entretinha-nos com a sua guitarra. Bons tempos!

Inevitavelmente, as conversas com o João giravam à volta de três temas: futebol, gastronomia e mulheres. E o João tinha convicções fortes em cada um:

No futebol era feroz adepto do Belenenses, um defeito de família. Mas julgo que tinha uma simpatia mal dissimulada pelo Sporting. Foi grande atleta, especialmente na prática do andebol e do futebol (foi eleito o “melhor dos 22” num célebre jogo entre a Escola Naval e a Academia Militar).

Na gastronomia era apelidado de “fine bouche” e está tudo dito. Nos referidos almoços de favas, o João distinguia-se por comer as favas sem pele. Uma vez o Carlos perguntou à cozinheira, a Carlota, se conhecia alguém que tirasse a pele às favas e ela respondeu: sim, aquele senhor, apontando para o João.

Já em relação às mulheres o João tinha certos princípios imutáveis. Uma vez estávamos a almoçar no Cantinho, na mesa do costume junto à janela, e eu reparei numa jovem, que ia a passar, muito bem-parecida, com tudo no lugar certo. Como costume, piquei o João observando que a dita jovem tinha uns seios perfeitos. Após uma rápida vista de olhos o João diz: não, são muito redondos! Segundo o seu exigente critério, os seios perfeitos devem ser em forma de pera, não de laranja.

Eu tenho uma teoria que não morremos no último suspiro. Morremos todos os dias um pouco, mas morremos mais quando alguém importante para nós nos deixa. Uma parte de mim morreu com o João.

Jorge Pinho d’Almeida

14 de novembro de 2025